

"Solidariedade" em Cartagena

Secretariado tentará aproximar países pobres e ricos

Cartagena — A conferência de ministros dos 11 países latino-americanos mais evidenciados foi encerrada com a divulgação de uma declaração que inclui propostas substanciais para a administração da dívida externa e também anuncia a criação de um secretariado que manterá contatos com os credores internacionais.

Os ministros da Economia e das Relações Exteriores da Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Venezuela, Peru, México, República Dominicana, Uruguai e Colômbia saíram satisfeitos da conferência e elogiaram o desenvolvimento conseguido pela conferência que terminou com uma "demonstração de solidariedade".

"Aqui em Cartagena se fizeram propostas concretas, situações certas e incertas foram estudadas dentro da maior serenidade", declarou o ministro colombiano da Economia, Edgard Gutierrez Castro, coordenador da conferência.

Agora os ministros deverão voltar a reunir-se durante a primeira semana de setembro pa-

ra estudar novas situações econômicas derivadas da dívida externa e dos demais problemas relacionados às elevações das taxas de juro norte-americanas pelos bancos norte-americanos para empréstimos internacionais.

O mecanismo agora criado pela conferência servirá para buscar uma aproximação com os credores internacionais, como passo inicial e decisivo para o diálogo entre os dois blocos de nações, ricas e pobres.

A plataforma político-econômica tirada da conferência pede que sejam reduzidas as taxas de juros, que os bancos recorram a amortizações financeiras que não superem os custos efetivos de captação, a criação de uma fórmula compensatória no Fundo Monetário Internacional e a renegociação da dívida externa que não comprometa a receita das exportações.

Além disso, eles também pedem que se elimine as pressões dos credores para que seja transferido ao setor público "de forma indiscriminada, os riscos comerciais do setor privado".